**Conhecimento do Ser = Eterna Vigilância**

Eduardo – Pensei em falar sobre isso com você no nosso último seminário, mas não achei oportunidade para isso. Quero começar dizendo que usarei a palavra “eu”, as vezes com referência ao Jiva, e as vezes com referência à Consciência. Ontem assisti um vídeo de Gangaji chamado “Quem sou eu”. Foi interessante notar que um ano atrás, já estudando Vedanta, assisti o mesmo vídeo e não peguei a profundeza e as implicações de suas palavras. Mas vendo ontem novamente, o entendi claramente como conhecimento, e não apenas um entendimento intelectual.

Nagar – Sim, meu amigo, se a busca for constante, intensa e sincera, a mente e o coração se purificam e o entendimento intelectual finalmente frutifica como conhecimento.

Edu - Percebo que meu intelecto não tem mais dúvidas sobre minha natureza ser a consciência imortal, sem forma, sem ação e atemporal. Isso aconteceu aos poucos, ao longo dos últimos meses.

Nagar – Sim, é assim que o trabalho funciona. Ele cancela a ignorância aos pouquinhos.

Edu – Não foi uma mudança notável, mas quase imperceptível. Isso gerou frutos muito interessantes para o Jiva.

Nagar – Sim, o conhecimento aos poucos libera o Jiva da ignorância e como resultado, o Jiva começa a usufruir da plenitude da luz da consciência refletida em sua mente bem-educada (educada pelas escrituras, ou seja, uma mente satívica)

Edu – Falo de um Jiva em estado de plenitude constante, mas não uma plenitude experiencial, como a do Samadhi, mas um estado de confiança de que nada na vida pode me afetar. Eu não temo mais a morte”

Nagar – Sim, esse é o significado de Anantam = ilimitado, pleno, completo, inteiro. Não é experiencial, mas mais como um pano de fundo constante de satisfação, contentamento, amor ... que não é um efeito de nenhuma causa, exceto do conhecimento do ser. Não há mais o tema da morte para você! Mas sua natureza verdadeira não é definitivamente uma experiência, embora ela abra uma nova janela de experiências, enquanto o bem-educado Jiva contata o mundo dos objetos.

Edu – Uma porção significativa da minha ignorância desapareceu, mas não por completo. Por exemplo, não consigo entender a ilimitação.

Nagar – É natural que alguma ignorância sobreviva ao conhecimento do ser.… você só precisa continuar com seu shravana, manana e nididyasana, a fim de neutralizar qualquer ignorância restante. Mas há um “ponto cego” em sua compreensão, que pode facilmente ser superado; qual é o significado implícito de saber (como foi dito com suas palavras) que sua natureza é a consciência imortal, sem forma e sem ação? Quer dizer que sua natureza é a ausência de limites! Você permeia todo o universo, nada existe sem você, porque você é o substrato ilimitado no qual a realidade aparente aparece e desaparece. Você não é limitado pelo espaço e tempo... portanto, como você pode dizer que não entende a ilimitação, uma vez que ela é sua própria natureza, seu próprio ser? E o que há para entender? Quando estava sendo operado pela ignorância, você não precisou entender que você era seu corpo e sua mente. Você apenas sabia! Da mesma forma, você não precisa compreender que é a consciência ilimitada, que traz vida ao seu corpo e mente. Ou você sabe isso ou não sabe. E você sabe! Portanto, por favor corrija sua última afirmação e não traia seu conhecimento.

Edu – Parece que não tenho dúvida de que, de fato, sou Atman, mas não entendi completamente que o Atman é Brahman, usando a linguagem de Shankaracharya no Vivekashudamani.

Nagar – Ainda há uma pequena confusão em relação à sua verdadeira identidade. Uma sobreposição, podemos dizer; você está sobrepondo mithya em satya. A mente purificada do Jiva começa a usufruir de relativa liberdade, derivada do conhecimento “Eu sou a Consciência”, mas ainda não entendeu o significado completo de tal reconhecimento. Quer dizer que a iluminação do Jiva ou a mente satívica e purificada é também mithya!! Não importa o quão sutil seja a entidade experienciadora, ela ainda é produto de maya, um objeto aparecendo em você, a pura consciência. Você está confundindo o ser experiencial pessoal (mithya) com o Ser impessoal não experiencial, a pura Consciência (satya), que é na realidade, o que você é e o que tudo é. Toda diversidade de aparências no universo é como a água salgada, que as vezes aparece como oceano, as vezes como ondas ... essencialmente só há água e vários atributos (nomes dados às formas) sobrepostos nela. Em essência, há apenas um Ser, VOCÊ, aparecendo como criação com todos seus universos densos e sutis. Não há nada especial ou espiritual sobre o conhecimento do ser e eu sei que isso não é boa notícia para o Jiva que acha que se iluminou.

Edu – O pensamento de que algo ainda está faltando persiste eu continuo buscando.

Nagar – Sim, apenas a mudança final de identidade irá encerrar a busca e espero que já tenha acontecido, enquanto você lê essas palavras. É o fim do Jiva como uma “entidade real” experienciando a iluminação – é a transição da identidade da dimensão aparente de nomes e formas, para a identidade da Realidade.

Edu – Obviamente, a compreensão que obtive já foi suficiente para produzir uma vida maravilhosa, sem sofrimento existencial, mas não quero ficar preso em sattva.

Nagar – Sim, não pare no Jiva que usufrui de seu status de “iluminado”, porque isso ainda é ignorância mascarada de conhecimento.

Edu – A predominância de tamas, que costumava gerar tédio e apatia, foi recentemente substituída pelo criativo rajas, que produz muita inspiração. Também percebo que essa constante alegria e satisfação que estou experienciando, gerou um tipo de luminosidade magnética que atrai e influencia as pessoas ao meu redor. Sinto que preciso ser cauteloso com o poder de sedução e a vaidade que podem representar para o meu ego.

Nagar – Sim, cuidado com a sedução que o desenvolvimento espiritual pode lhe apresentar ... e desde que você tenha uma ambição espiritual verdadeira, vá até o topo, até o final da busca; se reconheça como sendo a única realidade que existe, além das oposições de prazer e dor, de fama e vergonha; livre-se de tudo isso!

Edu – A ansiedade que eu tinha para discriminar o tempo todo através do ponto de vista do intelecto sutil - que por sinal produziu várias epifanias agradáveis - não é mais tão intensa. Eu sei que no final do dia essas experiências são apenas objetos se manifestando em mithya. Qual é o sentido em perder o fascínio com o mundo dos objetos densos e desenvolver uma afeição pelos objetos sutis?

Nagar – Seja indiferente à dor e ao prazer. Como você bem sabe, um objeto de experiência nunca irá lhe preencher, porque você já é completo!!! Apenas discrimine você mesmo de qualquer experiência que lhe aconteça e permaneça como é – sempre livre.

Edu – Por outro lado, há um pensamento de que se eu parar de discriminar, o click final não irá acontecer, mesmo que seja só um click dizendo que não há mais nenhum click para acontecer.

Nagar – Por que parar sua discriminação entre satya e mithya? Ela nunca acaba! Mesmo após o conhecimento estar firme ... a única diferença é que no começo ela envolvia esforço e depois de um tempo ela se torna natural, porque como o James diz frequentemente, você terá desenvolvido um vasana satya-mithya bem forte. Não pare sua discriminação, mas a exercite no espírito de karma yoga, ou seja, deixando os resultados (o click final imaginário) para Isvara.

Edu – Em outras palavras, temo não atingir uma mente satívica, capaz de reconhecer que sou a pura consciência.

Nagar – Sua mente já é satívica o suficiente, e você já sabe muito bem quem você é ... a mente está madura e pronta. Seja discriminativo e não permaneça fascinado por mithya, pela experiência fenomênica, porque elas mudam, são impermanentes e sempre te deixarão de mãos vazias. Você é o único fator/ princípio constante, permanente e invariável. Permaneça assim e sua busca termina! Não espere até amanhã ... ou ponha um ponto final no jogo espiritual quando desejar!

Edu – Suas respostas são muito importantes para mim, Nagar. A compreensão que desenvolvi é extremamente sutil, mas posso ver que sua condução provou ser mais sutil do que sutil. Esses tipos de ajuste só são possíveis se feitos por alguém bem estabelecido no conhecimento do ser, obrigado novamente.

Nagar – Foi um grande prazer poder lhe servir. Muito amor